



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA AS CRIANÇAS SURDAS

Kátia Daiane de Oliveira Rosa¹

Francielly Mota Pereira²

Fábio Vitor Martins³

RESUMO

A educação dos surdos vem ganhando espaço com os estudos realizados nos últimos anos, a educação bilíngue está inclusa entre as estratégias utilizadas para a obtenção de um ensino de qualidade pelo sujeito surdo. É uma educação que resgata a comunidade surda e toda a sua especificidade, hábitos, crenças, símbolos, e é nesse contexto que a criança surda aprendi por meio da língua de sinais, que é uma comunicação estreitamente visual-espacial. Por isso, o presente artigo busca analisar a importância da educação bilíngue para as crianças surdas, contribuindo assim, tanto na sua aprendizagem quanto a sua inclusão o sistema educacional. Para refutar tal fenômeno de pesquisa, adotou-se o seguinte problema: De que forma a educação bilíngue pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças surdas? Sendo assim, a pesquisa adotou uma pesquisa bibliográfica, a partir de revisão de autores teóricos e especialistas para esclarecer ainda mais a importância da educação bilíngue para as crianças surdas, e é necessário que políticas educacionais e o sistema educacional inclua a comunidade surda na língua de sinais e isso favorecerá a aprendizagem na segunda língua que é o português.

Palavras-chave: Educação Bilíngue. Comunidade Surda. Crianças. Aprendizagem

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2005; Pós-Graduada em Educação Inclusiva e Especial pela Faculdade Ávila – 2013; Mestranda em Ciências da Educação pela FICS -2021

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2004; Pós-Graduada em Educação Inclusiva e Especial pela Faculdade Ávila – 2013; Mestranda em Ciências da Educação pela FICS -2021

³ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás (UFG) – 2002; Pós-Graduação em Deficiências Múltiplas e Intelectuais pela Faculdade Futura - 2019; Mestre em Ciências da Educação pela FICS - 2021

ABSTRACT

The education of deaf people has been gaining ground in recent years, and bilingual education is one of the strategies used to achieve quality education for deaf people. It is an education that rescues the deaf community and all its specificity, habits, beliefs, symbols, and it is in this context that the deaf child learns through sign language, which is a strictly visual-spatial communication. For this reason, this article seeks to analyze the importance of bilingual education for deaf children, thus contributing to both their learning and their inclusion in the educational system. In order to refute this research phenomenon, the following problem was adopted: How can bilingual education favor the teaching and learning process of deaf children? Therefore, the research adopted a bibliographical survey, based on a review of theoretical authors and specialists to further clarify the importance of bilingual education for deaf children, and it is necessary that educational policies and the educational system include the deaf community in sign language and this will favor learning in the second language, which is Portuguese.

Keywords: Bilingual education. Deaf community. Children. Learning

RESUMEN

La educación de los sordos ha ido ganando terreno con los estudios realizados en los últimos años, y la educación bilingüe es una de las estrategias utilizadas para lograr una educación de calidad para los sordos. Es una educación que rescata a la comunidad sorda y todas sus especificidades, hábitos, creencias, símbolos, y es en este contexto que el niño sordo aprende a través de la lengua de señas, que es una comunicación estrictamente visual-espacial. Es por ello que este artículo pretende analizar la importancia de la educación bilingüe para los niños sordos, contribuyendo así tanto a su aprendizaje como a su inclusión en el sistema educativo. Para refutar este fenómeno de investigación, se adoptó el siguiente problema: ¿Cómo puede la educación bilingüe favorecer el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños sordos? Por lo tanto, la investigación adoptó un estudio bibliográfico, basado en una revisión de autores teóricos y especialistas para aclarar aún más la importancia de la educación bilingüe para los niños sordos, y es necesario que las políticas educativas y el sistema educativo incluyan a la comunidad sorda en la lengua de signos y esto favorecerá el aprendizaje en la segunda lengua, que es el portugués.

Palabras-Chave: Educación bilingüe. Comunidad sorda. Los niños. Aprender

1 INTRODUÇÃO

A educação dos surdos vem obtendo sua ascensão com os estudos realizados nos últimos anos, a educação bilíngue está inclusa entre as estratégias utilizadas para a obtenção de um ensino de qualidade pelo sujeito surdo. A educação bilíngue surge na tentativa de poder equilibrar a educação dos surdos, sempre marcada por

constantes fracassos, desde que foi imposto o oralismo, uma modalidade de educação para surdos que trabalha somente com a língua oral, deixando de lado as peculiaridades do sujeito surdo. Sendo assim, a pesquisa vigente busca analisar sobre a educação bilíngue para as crianças como forma de inclusão dessas crianças no sistema educacional e na sociedade como um todo. Para refutar tal fenômeno de pesquisa, adotou-se o seguinte problema: De que forma a educação bilíngue pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem das crianças surdas?

Essa proposta de reflexão vem salientar que nem todos os sujeitos surdos serão alfabetizados na modalidade oral da língua oficial do seu país, esta é uma escolha que deve ser feita primeiramente pelo próprio surdo de acordo com a idade e as necessidades que ele vai encontrando em seu dia a dia, e em segundo lugar, pela família, que é uma das peças principais deste quebra cabeça, mas em momento algum se deve esquecer que a língua primordial e a primeira língua que deve ser aprendida pelo sujeito surdo é a língua brasileira de sinais e em seguida apropriado de sua língua materna poder aprender a língua oficial do seu país na modalidade escrita, podendo optar para o aprendizado na modalidade oral.

Só existirá uma alfabetização das crianças surdas de modo qualitativo, na medida que a criança surda seja inserida no universo da comunidade surda por meio da língua de sinais, libras, e isso contribuirá também na alfabetização na segunda língua que é o português. E o estudo sobre a língua de Sinais Brasileira vem se aprofundando com o passar dos anos, e quanto mais se utiliza, mais aprimoramento linguístico é adquirido por quem dela faz uso, o sujeito surdo se identifica com esta língua, tendo grande facilidade de apropriar-se dela, assim como os ouvintes tem facilidade de apropriar-se da língua materna de seu país.

2 Educação Bilíngue - algumas reflexões

O bilinguismo refere-se a uma proposta que traz uma contribuição importante para o desenvolvimento da criança surda e/ou do aluno surdo através da língua de sinais. A grande maioria dos teóricos reconhece a língua de sinais como primeira língua e mediadora da língua portuguesa. Ou seja, o bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo e a ampliação do vocabulário da pessoa com deficiência auditiva (Kubaski & Moraes, 2009).

Segundo as autoras acima citadas, o bilinguismo permite à criança surda acessar e apoderar-se dos conceitos da sua comunidade, formando uma maneira de conceber o mundo à sua volta. Quando se fala dessa forma de linguagem como mediadora da língua portuguesa, percebe-se aí uma complementaridade, pois a língua portuguesa possibilita o fortalecimento das estruturas linguísticas, permitindo acesso maior à comunicação.

Kubaski & Moraes (2020, p. 3414) argumentam que

A abordagem educacional por meio do bilinguismo visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas: A língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte. As propostas educacionais começam a estruturar-se a partir do Decreto 5 626/05 que regulamentou a Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dessa forma, os surdos passaram a ter direito ao conhecimento a partir desta língua. O português é utilizado na modalidade escrita, sendo a segunda língua, e a educação dos surdos passa a ser bilíngue.

Na verdade, o conceito de bilinguismo tem variantes que o torna complexo. Wei (2000) não ignora a complexidade do conceito, todavia argumenta que o bilinguismo é, basicamente, a capacidade do indivíduo de dominar (ou possuir) duas línguas, considerando-se os diferentes graus de proficiência nessas línguas, ou mais.

Quadros (2000, p. 54) afirma que ao tratar do bilinguismo não estabelece nenhuma dicotomia, mas reconhece “as línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais e o Português no contexto mais comum do Brasil”. Sendo assim, a proposta bilíngue possibilita ao surdo fazer uso das duas línguas – sinais e portuguesa - escolhendo a qual irá utilizar em cada situação linguística.

De acordo com Vitorino (2020, p. 25), “o surdo utiliza como primeira língua o marcador identitário linguístico e cultural da comunidade surda, enquanto a segunda língua deve ser a escrita da Língua Portuguesa, no Brasil”, logo a valorização desta ou daquela língua deve se dar pelo respeito em aceitar as diferenças linguística, cultural e identitária dessa população. É preciso compreender que

As duas línguas não competem, não se ameaçam, possuem o mesmo status. A língua de sinais, como primeira língua do surdo. É sua língua de identificação, de instrução e de comunicação e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, é a possibilidade de o surdo ter acesso à informação, conhecimento e cultura tanto da comunidade surda como da majoritária ouvinte (Vieira, 2011, p. 67).

Entretanto, é pertinente argumentar que o bilinguismo traz situações confortáveis para a população surda porque não exige do surdo um aprendizado imediatista. Vitorino (2020, p. 21) assevera que nesta lógica, pode-se inferir que o “Bilinguismo proporciona às escolas condições básicas para a oferta de duas línguas - pensadas dentro de um programa bilíngue voltado para os surdos - que atenda a uma demanda específica”.

Por outro lado, ao se referir à educação bilíngue, percebe-se conceitos distintos de acordo com cada país em função de questões étnicas, dos próprios educadores e legisladores e de fatores sócio-políticos (Megale, 2005). Importa, pois, reconhecer que ao atentar para a educação bilíngue, vê-se que essa metodologia possibilita ao surdo apropriar de duas línguas nos meios escolar, social e cultural.

De forma generalista, divide-se a educação bilíngue em dois grandes domínios: educação bilíngue para crianças do grupo dominante e educação bilíngue para crianças de grupos minoritários. Quando se discute educação bilíngue para crianças de grupos minoritários deve-se ressaltar que essas crianças frequentemente vêm de comunidades socialmente desprovidas, como é o caso dos grupos indígenas no Brasil ou mesmo de grupos imigrantes, como os hispânicos nos Estados Unidos. Por educação bilíngue para crianças do grupo dominante, entende-se uma educação quase sempre de caráter elitista visando o aprendizado de um novo idioma, o conhecimento de outras culturas e a habilitação para completar os estudos no exterior (MEGALE, 2005, p. 9).

Ainda que seja dividida em dois grandes domínios, a educação bilíngue é a melhor para atender às expectativas dos surdos no contexto escolar, pois proporciona um modo de respeitar a língua de expressão desses sujeitos como principal marcador identitário dessa população. Mas, é preciso enfatizar que esse tipo de educação ainda é contestável porque existe a falta de práticas pedagógicas adequadas, de infraestrutura, de professores comprometidos, a ausência de um tradutor intérprete de Libras, etc. (Megale, 2005).

Além disso, a língua dos surdos não é levada em consideração na maioria das escolas já que o que prevalece é a imposição da Língua Portuguesa como primeira língua para esses sujeitos apesar da Libras ser oficializada no Brasil através da lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (Vitorino, 2020). Todavia, apesar de todos os avanços, sobretudo em termos jurídicos, sabe-se que a promoção de uma educação bilíngue ainda não é verificada no cotidiano das escolas brasileiras.

Defende-se a educação bilíngue — Libras/Português, tendo a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda. Essa proposta “entende a

língua sinalizada como língua materna para o sujeito surdo, devido sua característica viso-espacial que compensa eficazmente a falta de comunicação, situação imposta pela deficiência auditiva” (Furtuoso & Giraldele, 2019, p. 6).

Entretanto, como já foi dito,

No contexto atual, são inúmeras as produções científicas a dissertar sobre a necessidade de um projeto educacional que incorpore como princípio norteador a utilização da língua de sinais - língua natural dos surdos - em todos os contextos de aquisição e acesso à informação, seguida da aprendizagem da língua portuguesa, como segunda língua no currículo escolar, isto é, uma educação bilíngue para surdos. No entanto, a despeito desse consenso, essa prática ainda não se concretizou, na maioria das instituições escolares, por inúmeras razões (Fernandes, 2003, p. 46).

Esta pesquisa não visa discutir porque a educação bilíngue não é efetiva nas escolas do país. O foco discursivo dessa pesquisa é a possibilidade de ignorar as contradições e forças conservadoras que fazem da escola um espaço normativo de unificação e buscar enfatizar novas práticas e posicionamentos comprometidos com a pluralidade cultural.

Desse modo, a proposta é refletir sobre as políticas educacionais para os alunos surdos, entendendo que essas políticas não permitem silenciar a língua natural dessa população – a de sinais-. Ocorre que histórica e culturalmente, as comunidades surdas têm lutado por uma educação bilíngue a fim de romper com o prestígio de uma língua de modalidade oral-auditiva (Muller *et. al.* 2013).

Paralelamente a isso, há a luta pela aprendizagem escolar em língua de sinais, mas sem reduzi-la a um instrumento de acessibilidade ao conhecimento culturalmente registrado em português. Uma proposta educacional bilíngue bem elaborada e praticada possibilitará que os surdos se tornem membros de mais de uma cultura. Para isso, implica reconhecimento político da surdez como diferença cultural, a começar pelo direito linguístico de aprender em língua de sinais. Por isso, a educação bilíngue para surdos situa-se não apenas no campo linguístico ou sociocultural, mas principalmente político. [...]. Preocupam-nos sobremaneira as afirmações e interpretações de alguns documentos do MEC, que orientam e normatizam a educação de surdos, de modo a não contemplar as necessidades desses sujeitos, que lutam pela educação nas escolas bilíngues. [...] (MULLER *et. al.* 2013, p. 5).

Sobre documentos e políticas implantadas priorizando a educação bilíngue, tem-se um material empírico (ver quadro 3) que permite compreender as demandas apresentadas pelos surdos no sentido de se unir primeira e segunda línguas no intuito de formalizar a Língua Brasileira de Sinais.

3 Em busca de uma Educação Bilíngue para as crianças surdas

Entre as questões substantivas que condicionam a surdez como um espaço distanciado da normalidade, situa-se a educação bilíngue que se apresenta como a edificação da identidade surda, entretanto não se apresenta como uma proposta de consenso que responda as demandas educacionais dessa população (FERNANDES, 2003). Nesse sentido, a educação bilíngue representa

[...] um projeto educacional que incorpore como princípio norteador a utilização da língua de sinais - língua natural dos surdos - em todos os contextos de aquisição e acesso à informação, seguida da aprendizagem da língua portuguesa, como segunda língua no currículo escolar, [...]. No entanto, a despeito desse consenso, essa prática ainda não se concretizou, na maioria das instituições escolares, por inúmeras razões (FERNANDES, 2003, p. 49).

A principal razão pela qual a educação bilíngue para os surdos não tenha se concretizado de forma imperativa é o fato de os educadores não atentarem para a situação linguística em questão, nem para as concepções axiológicas⁴ envolvidas nessa prática. Estudos embutidos em Fernandes (2003), por exemplo, Souza (1998) menciona que a educação bilíngue para os surdos, praticada no Brasil, é incipiente e acaba conduzindo ao monolinguismo por conta de muitas variáveis, podendo citar:

- a) a ausência de uma política lingüística oficial e séria de preservação da Libras, que contribua para a consolidação de seu status lingüístico e valorização nacional;
- b) as fortes pressões exercidas sobre os surdos para o domínio do português que, por efeito adverso, poderá ser o estopim desencadeador de movimentos segregacionistas, pelo encurralamento ideológico e lingüístico a que estão sendo submetidos;
- c) a necessidade de ações articuladas entre as organizações governamentais, não-governamentais, partidos políticos e comunidade em geral, para que a oficialização da Libras, em nível nacional, não seja apenas mais uma lei sem qualquer efeito prático transformador;
- d) a falta de uma política lingüística dentro da escola que atribua à Libras a qualidade de língua principal para o ensino - o que requereria, professores surdos e ouvintes fluentes em Libras;

⁴ Concepções axiológicas: concepções que constituem ou dizem respeito a um valor. Conceito encontrado em: <https://www.significados.com.br/axiologico> Acesso em: 09/11/2021.

e) uma revisão curricular que contemplasse temas da área de Estudos Surdos, contribuindo para a constituição de identidades surdas mais sólidas e uma discussão político-ideológica da surdez;

f) por força da política nacional da inclusão, alunos surdos tendo que concluir seus estudos em escolas monolíngües (nas quais todo o ensino é oferecido em língua portuguesa), sem a presença de intérpretes e sem ajustes necessários que levem em consideração a singularidade lingüística do aluno e cidadão surdo;

g) a confinação da Libras a limitados espaços sociais, como associações de surdos, contribuindo para seu desconhecimento pela sociedade (Fernandes, 2003, p. 36)

Seguindo o raciocínio da autora supramencionada, pode-se inferir que essas variáveis são instrumentos de aculturação escolar que ignoram os aspectos socioculturais e identificados da população surda, responsabilizando-a pelo seu 'fracasso' na aprendizagem.

Ademais, a educação bilíngue não se refere apenas ao ensino da língua de sinais e/ou LIBRAS, ou seja, é importante dizer que a Educação Bilíngue é o uso de outra língua para se desenvolver saberes, de modo que se aprende com estruturas contextualizadas e desenvolve-se a competência lingüística. Trata-se de uma educação mais abrangente, por isso sempre que se fala da educação bilíngue para surdos, fortalece-se a aculturação escolar porque efetiva-se a confinação da LIBRAS (Dias, 2019).

De forma particular, isto é, a educação bilíngue para surdos tem um objetivo que faz com esse tipo de educação possa ser classificada em três diferentes programas:

- O primeiro deles é o programa compensatório em que a criança é instruída primeiramente na L1, visando sua melhor integração no contexto escolar.
- O segundo programa é o programa de enriquecimento. Nesse programa, ambas as línguas são desenvolvidas desde a classe de alfabetização e são utilizadas como meio de instrução de conteúdo.
- O terceiro programa é o de manutenção do grupo, no qual a língua e a cultura das crianças pertencentes ao grupo minoritário são preservadas e aprimoradas (Megale, 2005).

Harmers e Blanc (2000, p. 189) conceituam a educação bilíngue como “qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas”, ressaltando que este tipo de educação não pode ser entendido como

programas nos quais a L2 (língua estrangeira ou língua de sinais) é ensinada como matéria e não é utilizada para fins acadêmicos, bem como, não pode ser concebida apenas como um código linguístico perdido numa instrução sem planejamento pedagógico adequado.

Mas a pesquisa trata da alfabetização de surdos, logo se busca o conceito da educação bilíngue para surdos. Brasil, (2014, p. 6) esclarece que

A Educação Bilíngue de surdos envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). [...] O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português.

Todavia, Fernandes & Moreira (2014) sinalizam que a legislação que trata da educação bilíngue como prática cotidiana das escolas outorga que a Libras não assume centralidade como língua principal na dialogia que envolve estudantes surdos nas escolas. Em outras palavras, práticas como o bilinguismo e/ou educação bilíngue em escolas regulares ainda não fazem com que sujeitos surdos se tornem membros efetivos das comunidades linguísticas que lhes dariam o direito à Libras como língua materna.

CONCLUSÃO

A educação que o sujeito surdo necessita e tem por direito, uma educação bilíngue de qualidade, onde são priorizadas as suas diferenças, como a sua língua que é a língua brasileira de sinais, essencialmente gestual e visual e ter um processo de ensino e aprendizagem que tragam propostas visuais, valorizando sua forma de aprender, que não seja menos complexa, mas que tenham as formas corretas de se ensinar os mais variados conteúdos, permitindo que o sujeito surdo tenha as mesmas possibilidades de aprendizagem que o sujeito ouvinte.

Na pesquisa e de acordo com teóricos e especialistas, foi constatado que a alfabetização de crianças surdas ocorre pelo bilinguismo, onde a língua de sinais como a primeira língua e o português escrito como a segunda. Também é necessário que o bilinguismo prioriza o resgate do direito da pessoa surda para que possa ser ensinada em sua língua natural, que é a visual-espacial, não tendo necessidade de

submeter-se aos padrões dos ouvintes, lutando sempre pelo reconhecimento e respeito a sua cultura.

REFERÊNCIAS

DIAS, Bárbara. **Entenda os diferenciais da Educação Bilíngue**. Publicado em: out. /2019. Disponível em: <https://www.youbilingue.com.br/blog/diferenciais-da-educacao-bilingue/> Acesso em: 03/08/2021.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Dissertação apresentada à Universidade Federal do Paraná (Doutorado). Curitiba. 2003.

FURTUOSO, Patrícia & GIRALDELLI, Taís Renata Maziero. In: **XVIII SEDU - Semana da Educação - I Congresso Internacional de Educação**. 2019.

KUBASKI Cristiane & MORAES, Violeta Porto. **O Bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE / III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue** – discutindo conceitos. In: Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MÜLLER, Janete Inês *et. al.* **Educação Bilíngue para surdos: interlocução entre políticas linguísticas e educacionais**. In: Letras em Revista, vol. 2, núm. 21, pp. 1-15. Porto Alegre, Brasil. 2013.

QUADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. In: Textura. Canoas n3 p.54, 2000.

VIEIRA, Regina Claudia. **Educação dos surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva**. Dissertação de mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, 2011.

VITORINO, Anderson Francisco. **Educação bilíngue: o desdobramento das práticas pedagógicas com alunos surdos** – Aracaju: Criação, 2020

WEI, Li. Dimensions of Bilingualism. In: Li Wei, **The Bilingualism Reader**. London; New York: Routledge, 2000.